

**HISTÓRIA DA ARTE:  
O SÉCULO XX ATÉ 1970**

*Módulo 2*

*Prenúncios da Contemporaneidade*

*Unidade 8*

Professor Doutor  
*Isaac Antonio Camargo*

*Subjetividade, Sonho e Fantasia*



Como vimos, o Dadaísmo se caracterizou como um conjunto de manifestações que recorriam a diferentes estratégias discursivas, quer fosse o uso de qualquer tipo de material disponível ou a qualquer ou nenhum tema.

A negação da Arte, a irreverência, o experimentalismo e a individualidade de suas proposições o definem e influenciam outras manifestações subsequentes.

Coincidência ou não, o movimento que acabou recebendo parte dos artistas que atuaram dentro das proposições Dadaístas foi o Surrealismo.

Talvez pelo individualismo, a liberdade de invenção e imaginação quebraram os padrões e modelos anteriores facilitando a adesão ao Surrealismo já que sua proposta era ir além da imaginação...

As questões da Abstração que levaram ao afastamento da realidade visível ou à concepção materialista das Vanguardas Russas como o Suprematismo e o Dadaísmo parecem terem levado a Arte a um estágio de desligamento da realidade, à necessidade de sonhar e buscar no onírico uma saída para o cotidiano.

Talvez tenham sido estas as motivações que levaram alguns Movimentos e proposições Modernas a buscar uma fuga ou afastamento da realidade, do dia a dia e ir ao encontro da irrealidade, da imaginação, do sonho e da fantasia tomando o recurso da subjetividade como base para estas proposições. Subjetividade vem de *subjectivus*, do latim e se refere ao ponto de vista do sujeito, algo próprio dele e de seu modo de entender e reagir ao mundo.

Tanto a Pintura Metafísica, como o Surrealismo ou o Realismo Mágico investem boa parte de suas proposições na subjetividade. Contudo, esta questão não surge só no século XX, alguns artistas já haviam intuído isso séculos antes.

Se voltarmos para o Renascimento Flamengo e observarmos as obras de Bosch e Bruegel, ou à Itália encontraremos algo muito semelhante ao que os artistas modernos encontraram.

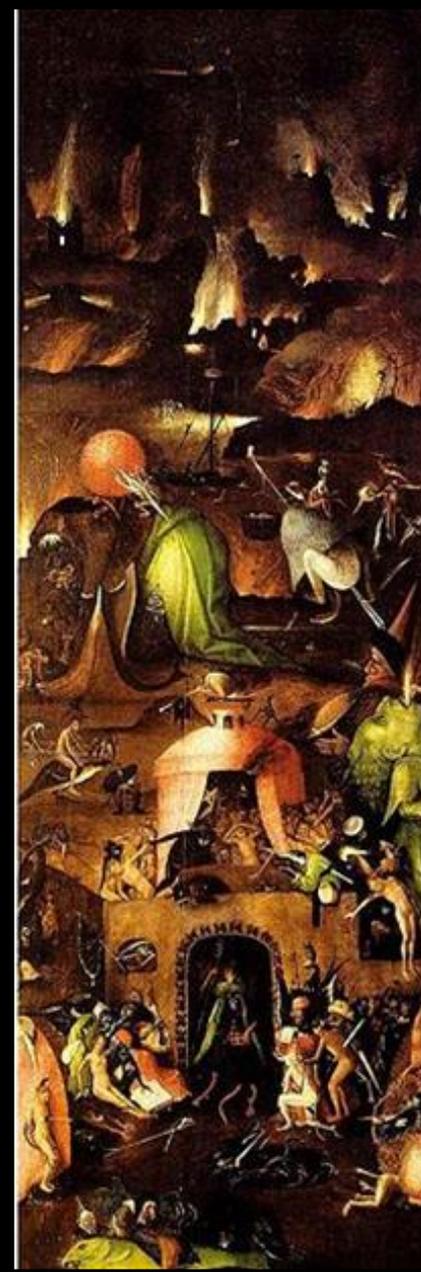
Sempre é interessante ter em mente que, nem sempre, as manifestações artísticas que vemos na contemporaneidade, são exclusivas ou novidades, muitas ideias e proposições já passaram por situações ou propostas semelhantes. Às vezes há apenas atualizações ou ressignificações e não uma “invenção”. Na Arte há sempre um *estado permanente de transformação* é isso que estimula os artistas a criar.

Voltando ao passado vamos olhar para o pintor holandês Hieronymus Bosch, apelido de Jeroen van Aekene também conhecido como Jeroen Bosch, 1450-1516. É interessante destacar que Bosch é um artista *sui generis* para sua época, as imagens que cria são frutos da imaginação e fantasia, próxima ao que se configurou no século XX como Surrealismo. Neste caso é comumente aceito como precursor deste conceito.

Suas obras apresentam tentações, pecados, medos e punições que inundaram o pensamento religioso medieval. Seu trabalho tem sempre algo de satírico e humor ácido fazendo uma crítica às crenças e ao seu tempo. A fantasia e a imaginação orientam a maioria de suas obras, daí relacioná-lo, posteriormente, ao Surrealismo como um de seus precursores.



Bosch, Tríptico Jardim das Delícias, 1480-1505



Bosch, O julgamento Final, Academy of Fine Arts, Viena, 1482-1516



Bosch, Adoração  
dos magos, 1494.



Bosch, Santos Ermitas, 1493-99.



Bosch,  
Julgamento final,  
Groeningemuseum,  
Bruges, 1486-  
1510.



Tentações de Santo Antão, 1495-15515, Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa.

Pieter Bruegel, "O Velho",  
1525/30-1569.

Bruegel, também holandês,  
tem um modo *sui generis* na  
criação de suas imagens  
muito semelhante ao  
processo de Bosch pelo  
qual parece ter tido  
influenciado.

Boa parte de suas obras as  
inspiradas em ditos e temas  
populares de sua época  
focando absurdos e  
fraquezas humanas em tons  
moralistas.



Bruegel, Misantropo, 1568.



*Bruegel, O triunfo da morte, 1562*



Bruegel, Provérbios Neerlandeses, 1559



Bruegel, A luta entre o carnaval e a quaresma, 1558.

Na Itália, também no século XVI, vamos encontrar outro artista que foge ao padrão e se especializa no fantástico, na imaginação e na criatividade em suas obras. É Giuseppe Arcimboldo (1527-1593).

Seus temas, embora se relacionem aos retratos e natureza-morta, não os realiza dentro da tradição destes gêneros. Altera o modo como os faz.

Seus retratos se apropriam da aparências de coisas do cotidiano como flores, legumes, carnes e outros elementos usados como estrutura formal para configurar tais retratos.

Isto faz com que suas obras sejam extremamente estranhas ao seu tempo e causem espanto. Ao mesmo tempo motiva admiradores e colecionadores em busca delas. Rodolfo II, rei da Boêmia, o mantém como pintor da corte.

Arcimboldo, *Vertumnus*,  
retrato de Rodolfo II, 1590.





Arcimboldo, *Quatro estações*, 1590.  
Cada uma criada com os vegetais da Estação.

Na obra “ O Hortelão”, como em outras como “O Cozinheiro”, “O Cesto de Frutas”, usa de um artifício visual, ou ilusão de ótica que é pintar algo que é visto como uma coisa de apreciado numa posição e como outra coisa se apreciado em outra posição.

Para entender isto, basta virar o quadro 180 graus e têm-se uma nova visão, uma nova imagem que corresponde a outra coisa. Observe esta imagem e vá para a próxima tela:



Arcimboldo, *O hortelão*, 1587.

Aqui, ao girar a tela a  
tigela se transforma num  
chapéu que cobre a  
cabaça do próprio  
*Hortelão*.





Arcimboldo, *O cozinheiro*, 1570.

Arcimboldo, *O cozinheiro*, 1570.



Arcimboldo, *Cesta de frutas*, 1570.





Arcimboldo, *Cesta de frutas*, 1570.



Arcimboldo, *O Bibliotecário*, 1566.



Arcimboldo, *O Garçon*, 1577.

Estes artistas flamengos e italiano, romperam com as construções visuais racionais e lógicas que dominavam seu período e recorreram a uma visão fantástica e inusitada para realizar seus trabalhos.

Pode-se pensar que serviram de referência para os artistas que vieram, no século XX, explorar estas possibilidades discursivas como o Surrealismo, por exemplo.

O afastamento da realidade objetiva, ou seja, daquilo que está no meio ambiente ou “fora de nós” e nos da compreensão do mundo natural, no contexto da Modernidade teceu algumas tendências que, podemos dizer, se caracterizaram como pessoais, subjetiva, irrealis ou oníricas.

Uma delas é a Pintura Metafísica.

Um dos primeiros artistas modernos a trabalhar com este tipo de abordagem foi Giorgio De Chirico que, juntamente com Giorgio Morandi e Carlo Carrá fundaram a Pintura Metafísica.

Propunham algo que estivesse além da natureza e que inspirasse mistério e incerteza.

A partir de 1911-1920, De Chirico e Morandi começam a produzir obras sob um olhar melancólico, enigmático, sonhador e fantasioso.

O Enigma de uma tarde de outono. 1910, de Giorgio De Chirico, é considerado o primeiro trabalho Metafísico.



Giorgio de Chirico, 1888-1978.

Os trabalhos de Chirico já apontavam o que o Surrealismo vai desenvolver. Em 1910, o *Enigma de uma tarde de outono* já trazia o “clima” insólito e enigmático que passa a ser também um elemento do Surrealismo, cujo manifesto é lançado em 1924.

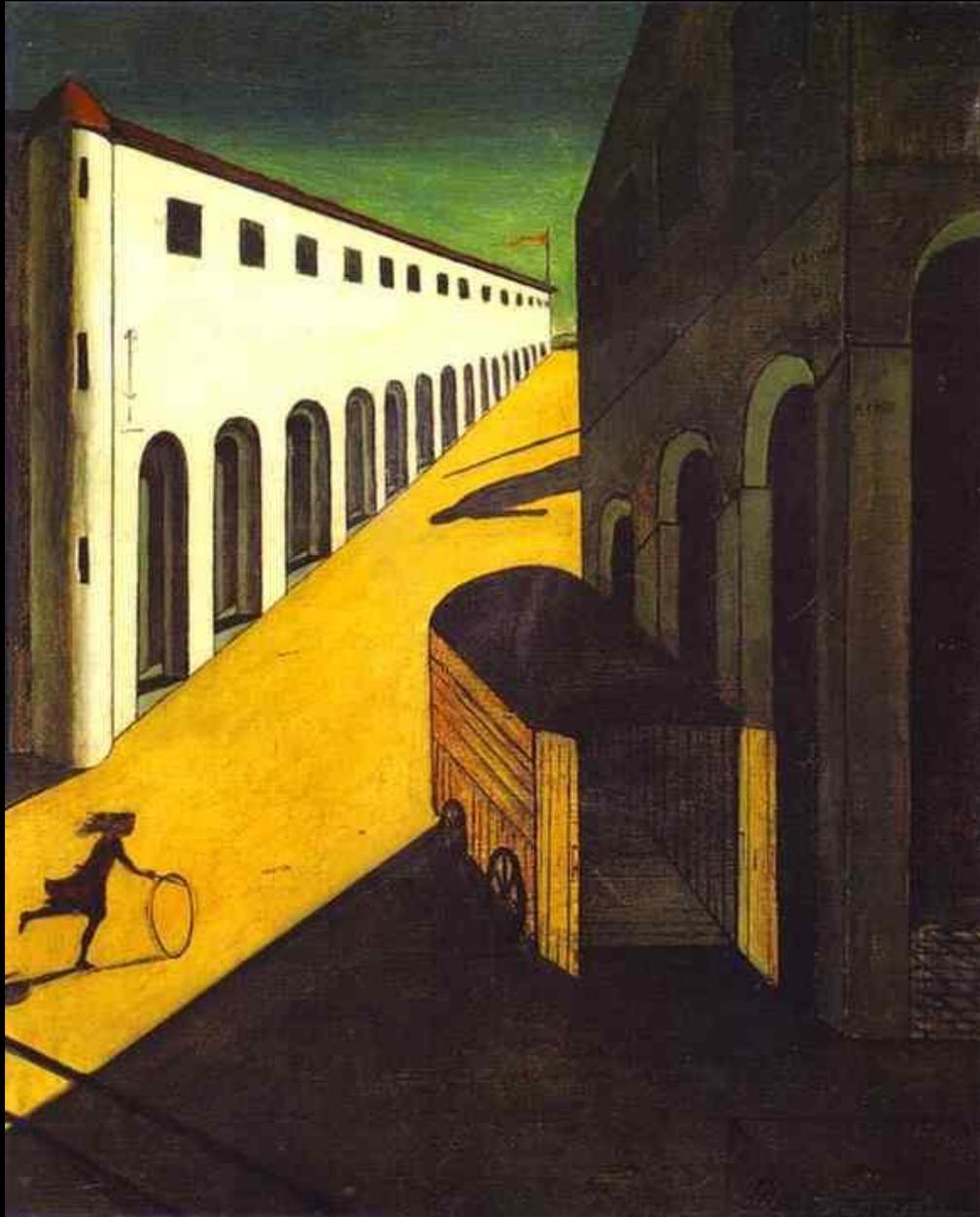




Praça de Itália, 1913



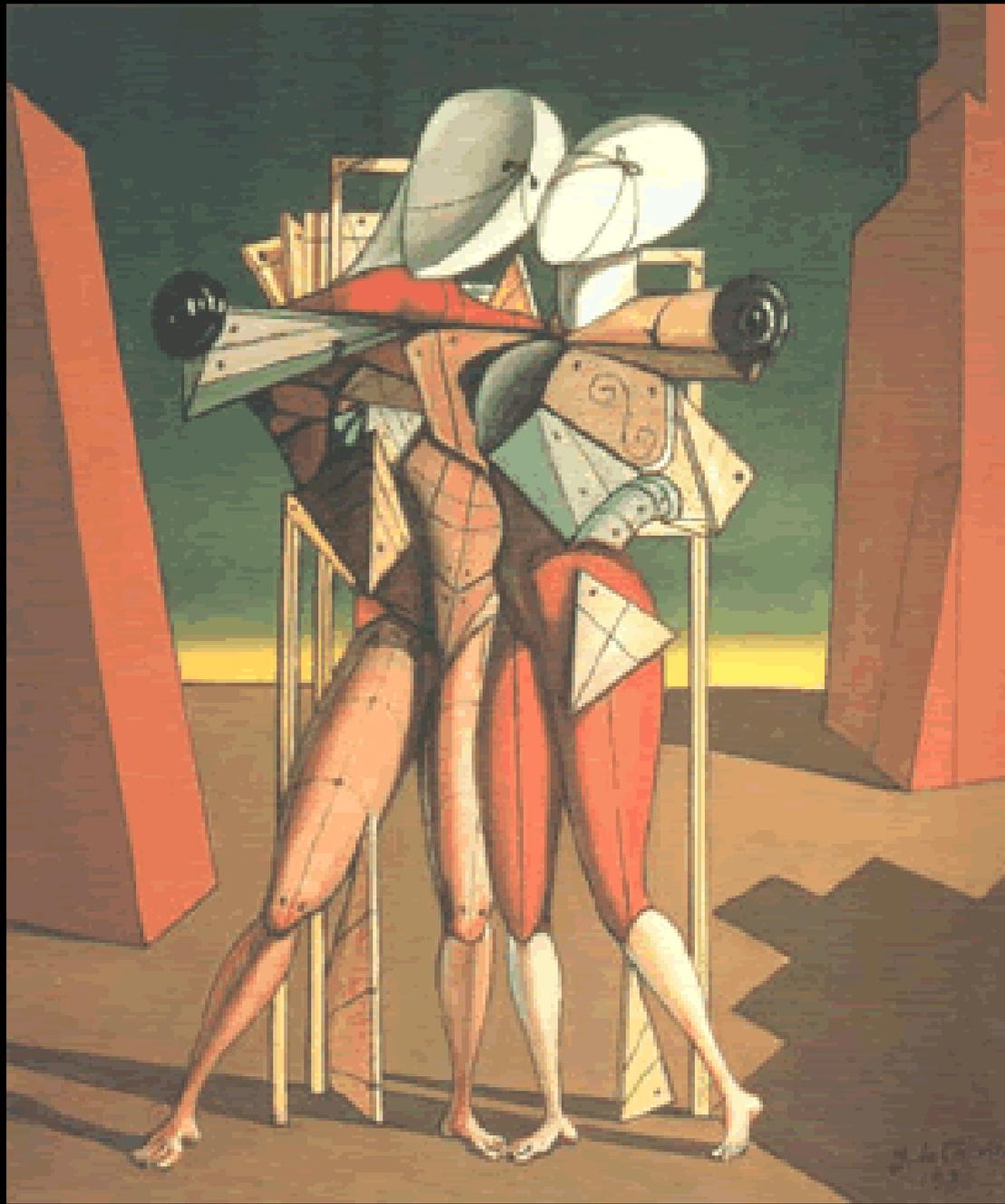
A incerteza do poeta, 1913



Mistério e melancolia  
da rua, 1914



Canto d'amore, 1914



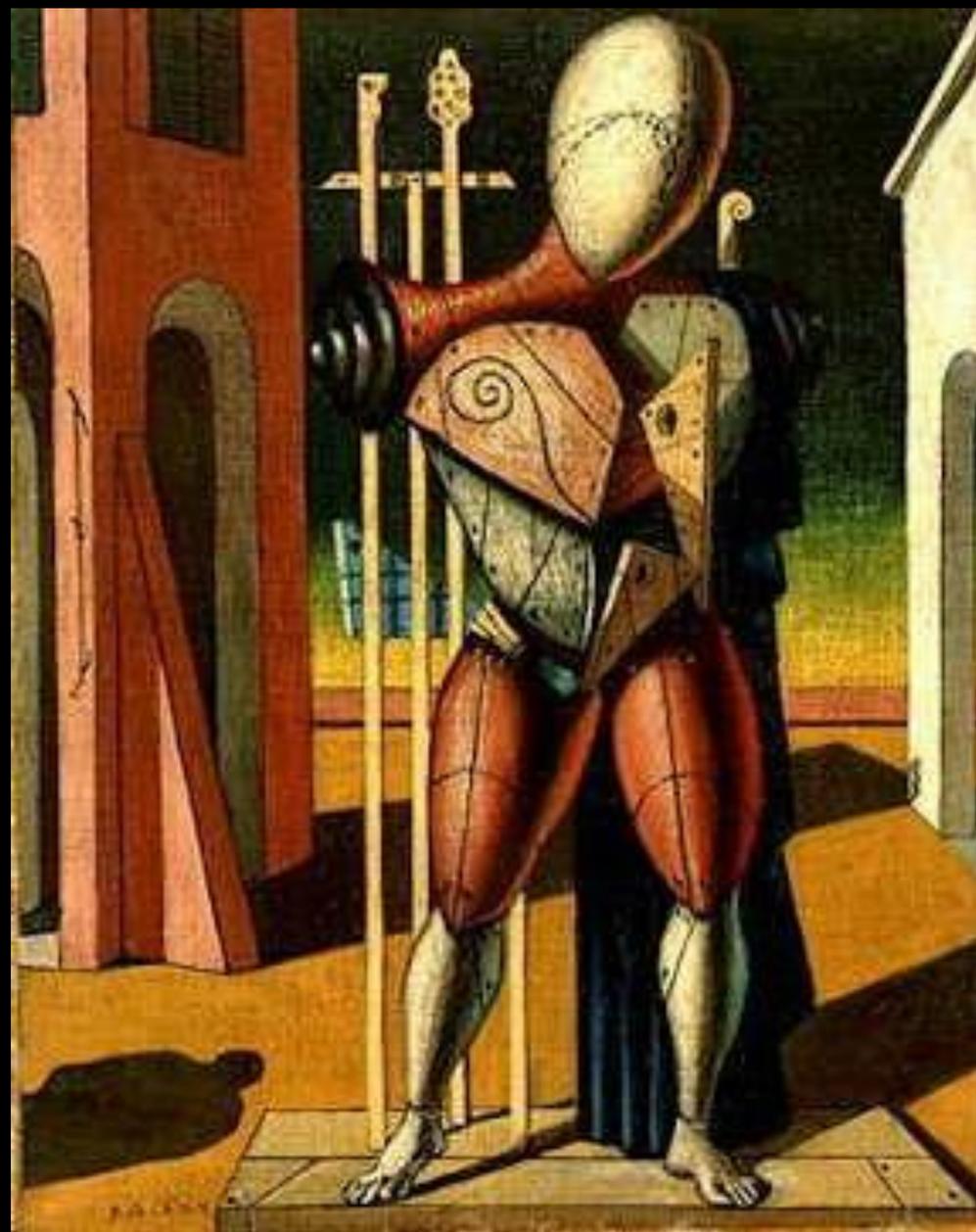
Ettore e Andromaca, 1917



As musas discretas, 1918.



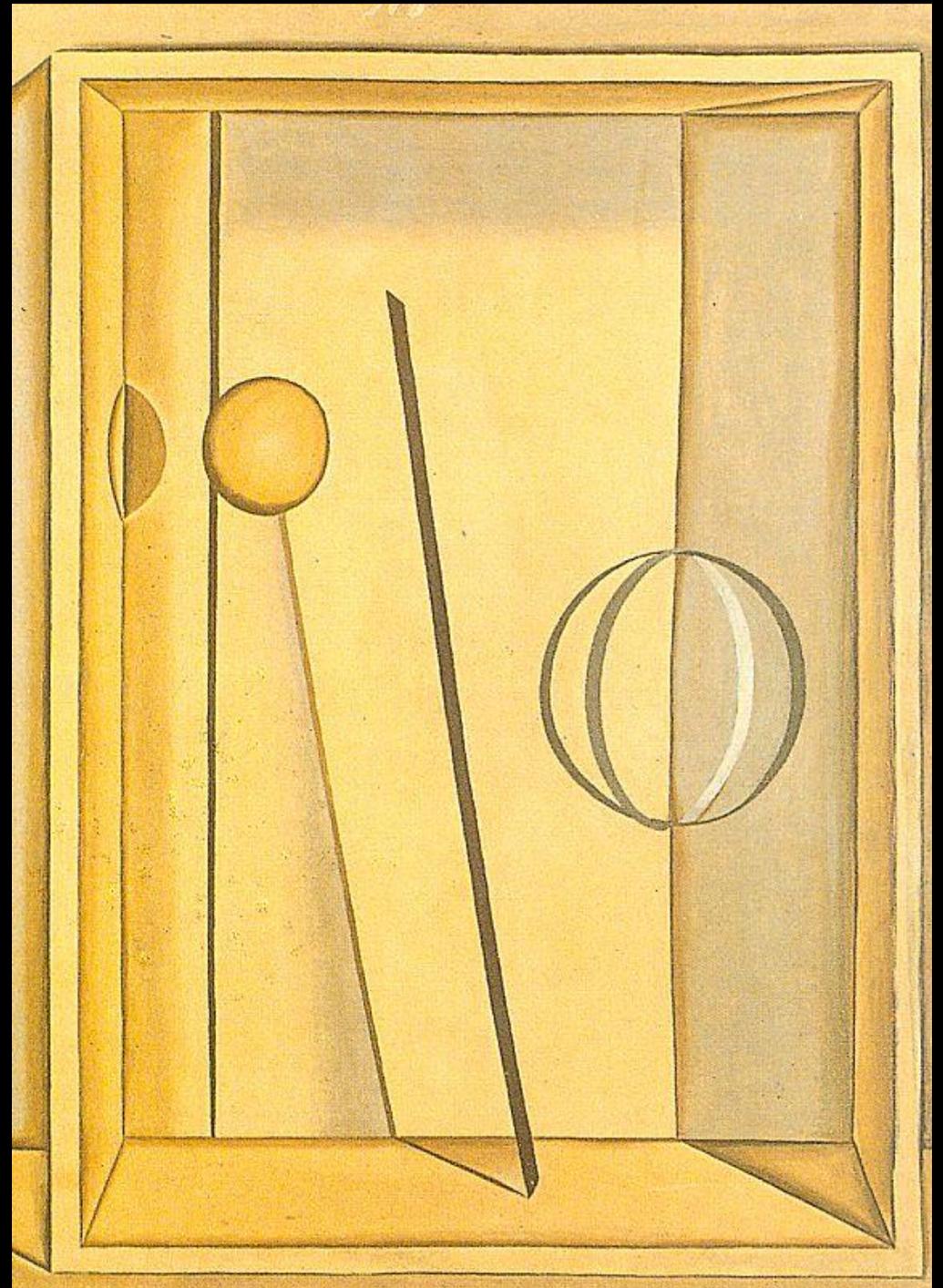
A Tragédia e a Comédia, 1926



O trovador, 1939

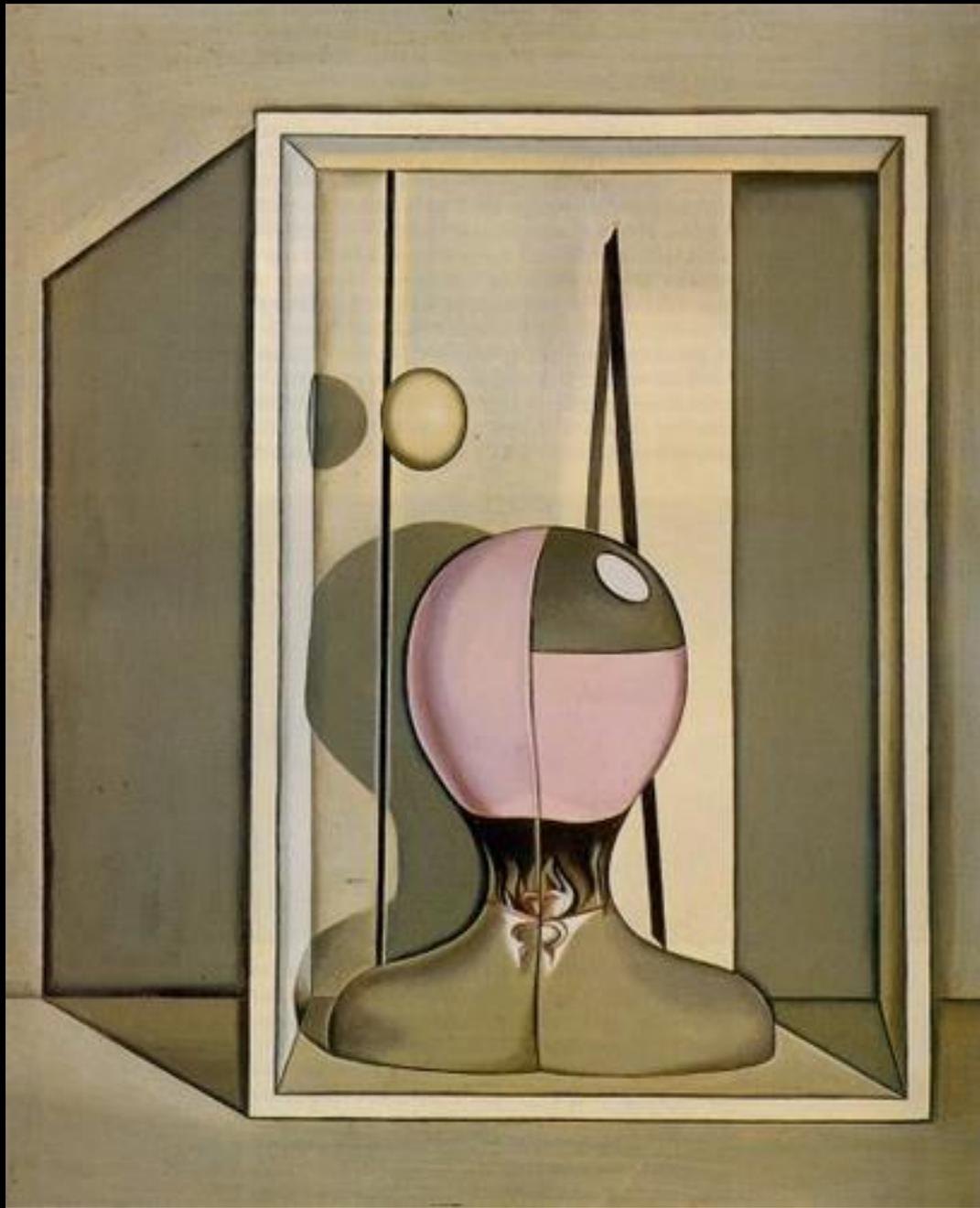
Giorgio Morandi, 1890-1964. Também pintor, usa de seu conhecimento de Desenho Geométrico e idealiza formas que sugerem ambientes e objetos geometrizados ou geometrizantes como temas de seus trabalhos.

Natureza morta, 1916.





Natureza morta metafísica, 1919.



Natureza morta metafísica, 1918.



Natureza morta, 1918.



Natureza  
morta, 1918

Carlo Carrá, 1881-1966.

Participa também do Futurismo, mas desenvolve propostas que coadunam com o projeto Metafísico.



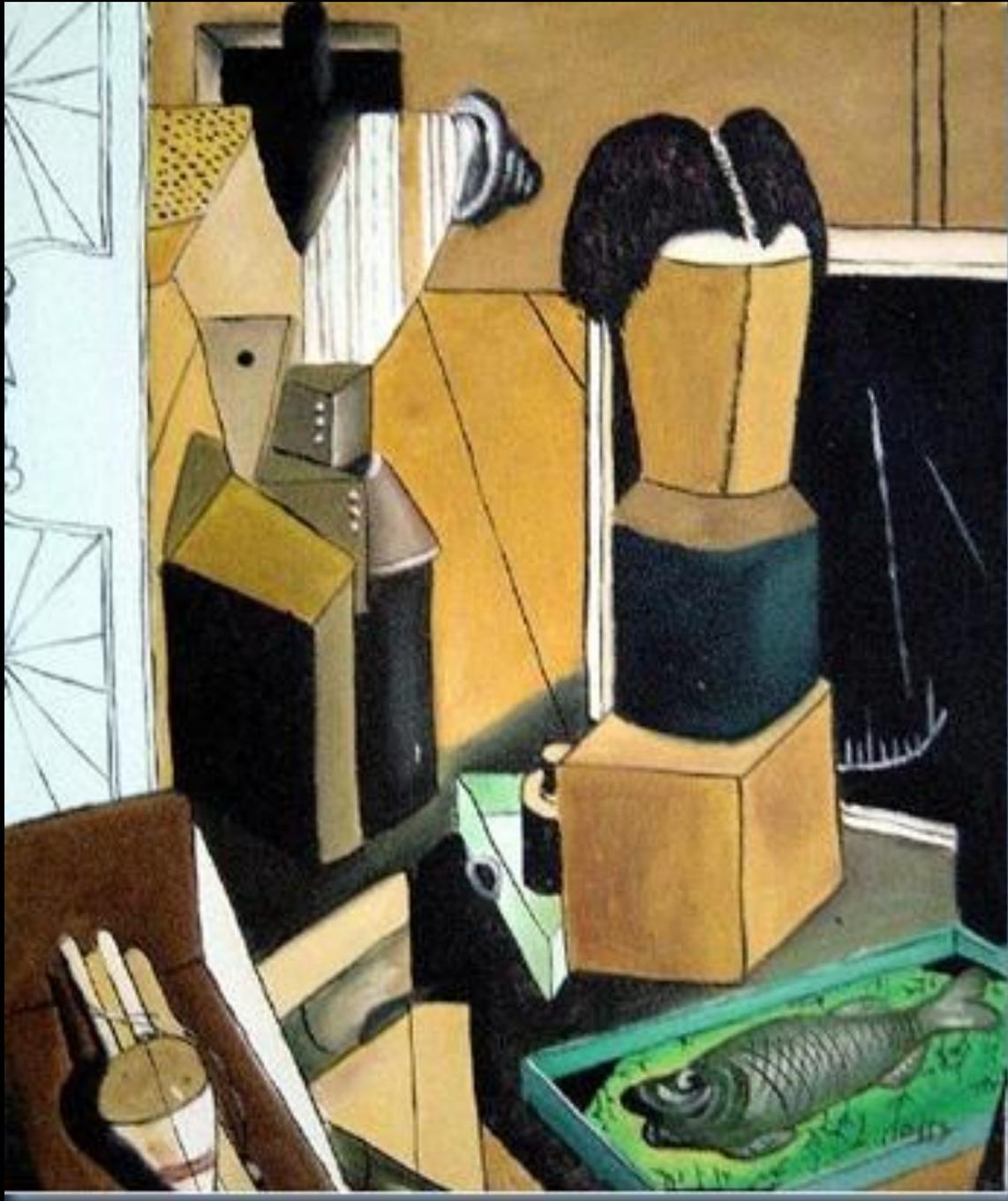
L'Ovale delle Apparizioni, 1918



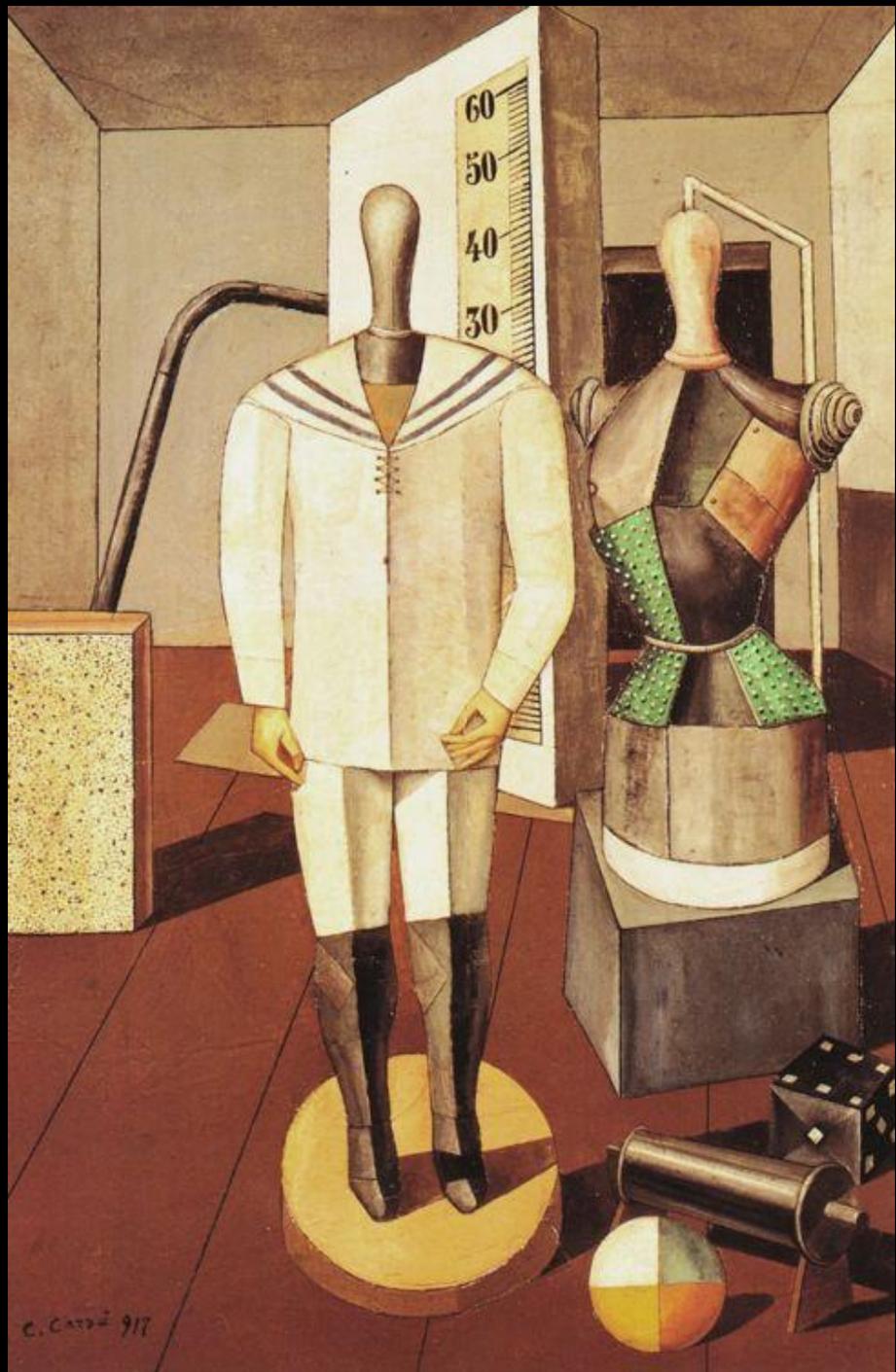
O amor do engenheiro, 1919.



O museu metafísico, 1917.



A casa encantada, 1917.



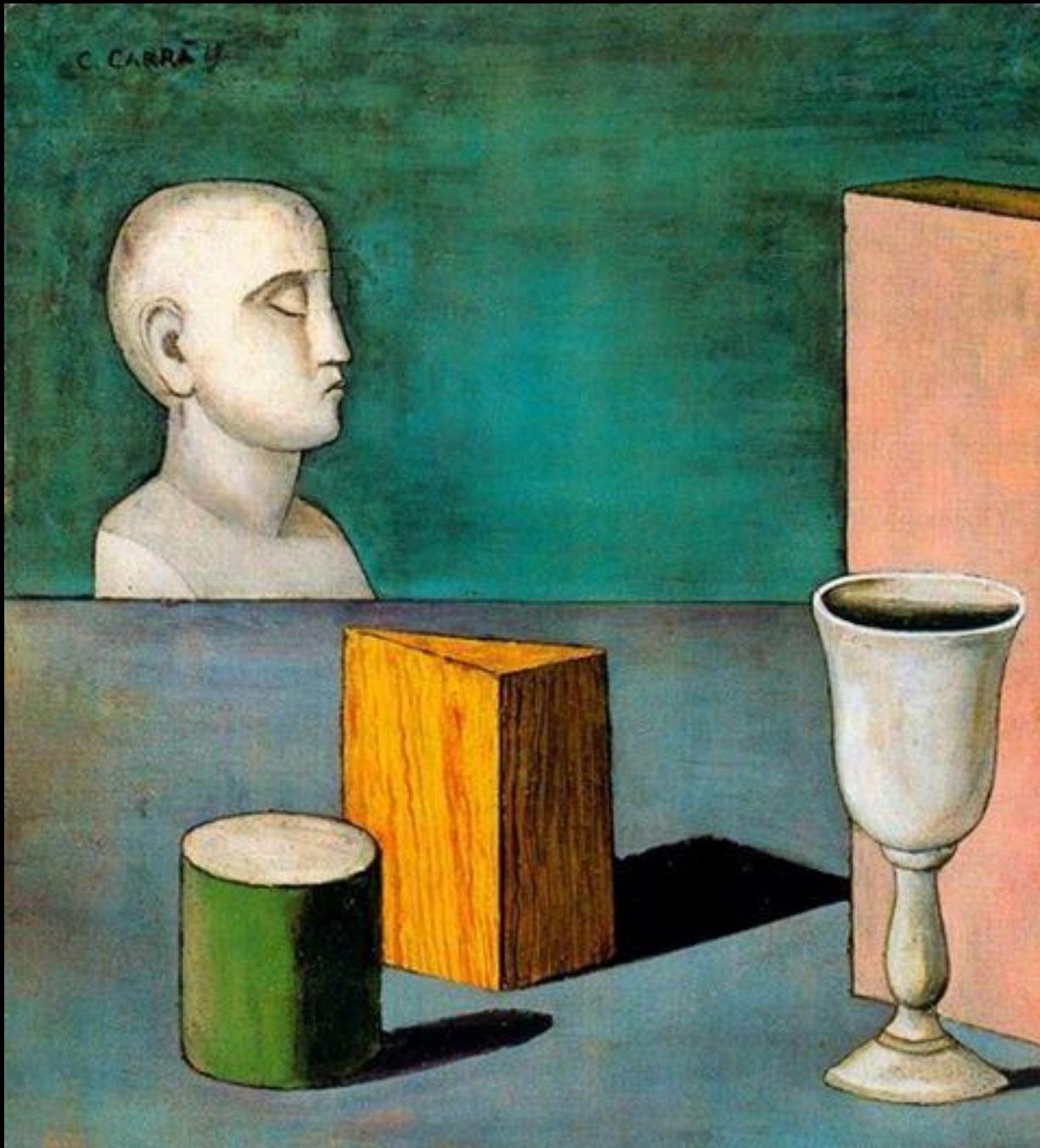
Mãe e filho, 1917.



Carlo Carra – La casa dell'amore 1922 / – Mio Figlio, 1916



Carlo Carra – Gentiluomo Ubriaco, 1916 / Penelope, 1917



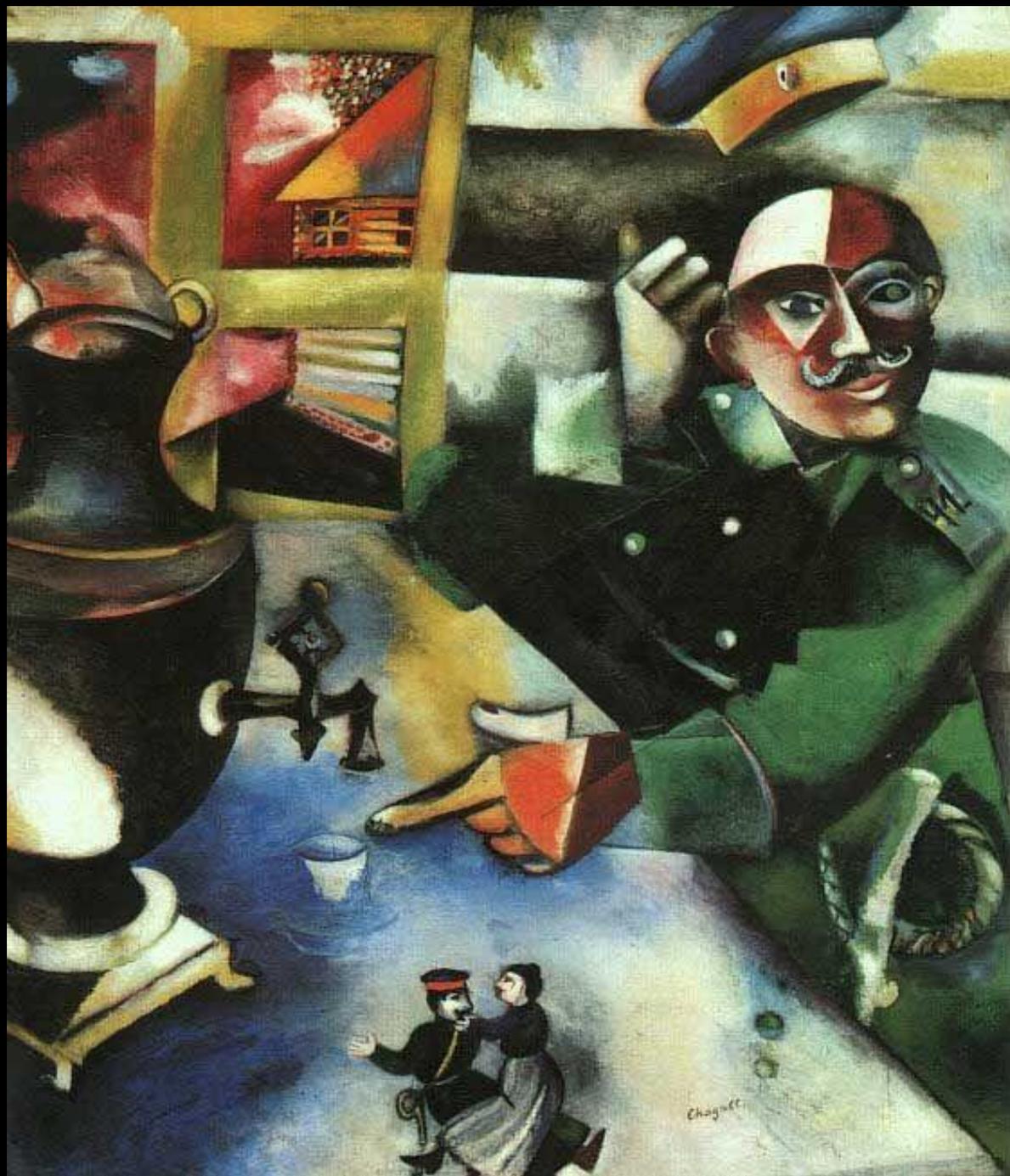
Natureza morta metafísica,  
1919.

Outro autor que não pode ser esquecido neste contexto é Marc Chagal. Embora não tivesse participado diretamente do grupo da Pintura Metafísica ou, posteriormente, do Surrealismo, conheceu tanto Morandi quanto Apollinaire e pode ter sido influenciado por eles e se colocado nesse universo. Embora as raízes de seus trabalhos sejam semelhantes tanto a Arte Metafísica quanto Surrealista é considerado como Realismo Mágico do qual é, praticamente, o único representante.

Movsha Zatskelevich Shagalov ou Marc Chagall, 1887-1985.



Eu e a Aldeia, 1911.



O soldado e o bebê, 1912.



Carruagem voadora,  
1913.



Paris através da janela,  
1913.



O aniversário  
1915.



Anjo caído,  
1923.



Auto retrato, 1912.



Homenagem a Appolinaire,  
1912.



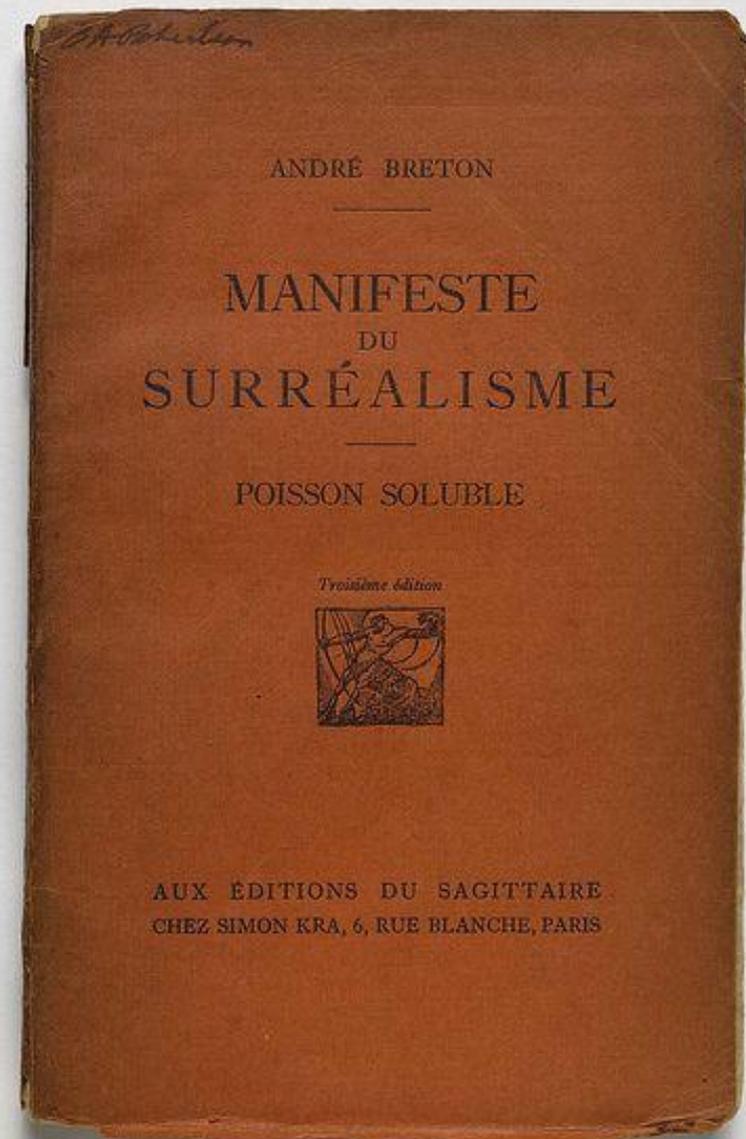
O violinista verde, 1924.

# O Surrealismo.

Em 1924, André Breton, publica o Manifesto Surrealista.

O movimento Surrealista é Literário e Plástico, envolve a Literatura e as Artes Visuais.

“A mania incurável de reduzir o desconhecido ao conhecido, ao classificável, só serve para entorpecer cérebros.”





Celle que je n'appelais plus que l'Ange de la terre. L'Ange  
ou la Porte Albino... (Dessin de Marc Sautou)

ANDRÉ BRETON

—  
**MANIFESTE  
DU  
SURREALISME**

—  
**POISSON SOLUBLE**

NOUVELLE EDITION  
AUGMENTÉE D'UN PRÉFACE  
ET DE LA  
LETTRE AUX VOYANTES

*Paru pour la 1<sup>re</sup> fois*

« LES DOCUMENTAIRES »

EDITIONS KRA, 36, RUE SOUFFLOT, PARIS



O Surrealismo propunha o "Automatismo Psíquico": "estado puro, mediante o qual se propunha transmitir verbalmente, por escrito, ou por qualquer outro meio o funcionamento do pensamento; ditado do pensamento, suspenso qualquer controle exercido pela razão, alheio a qualquer preocupação estética ou moral".

Diz-se que o Surrealismo tinha por pano de fundo as pesquisas de Sigmund Freud, pai da psicanálise, que desenvolvia suas pesquisas na época e definia o indivíduo em três unidades:

O Ego a personalidade manifesta no contexto natural do indivíduo; O Superego, o controle social de nossas ações e o Id, o eu profundo que não tem controles ou limites.

O Método Paranoico-crítico, proposto por Dalí, buscava a expressão inconsciente tentando driblar as amarras do pensamento racional o que resultaria em obras mais subjetivas e criativas.

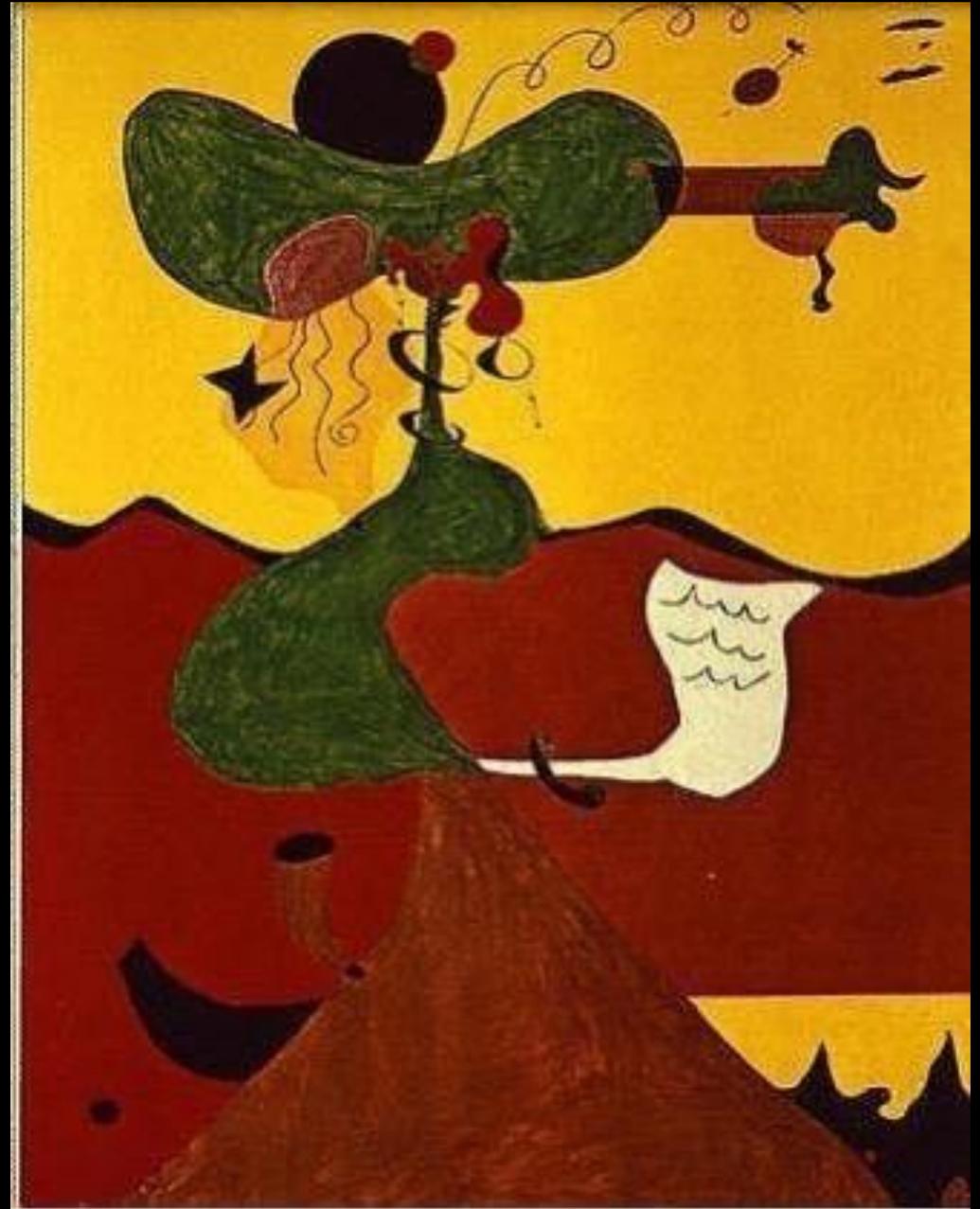
Embora boa parte dos participantes do Surrealismo tinham também participado do Dadaísmo, é comum encontramos características comuns entre as duas proposições estéticas.

Embora as imagens utilizadas no contexto da Arte Visual fizessem referência ao mundo natural a combinatoria ou mesmo a sua configuração plástica não corresponde à lógica visual com a qual estamos habituados a conviver. Estão mais próximas das relações que criamos, inconscientemente, nos sonhos e não na realidade vivida.

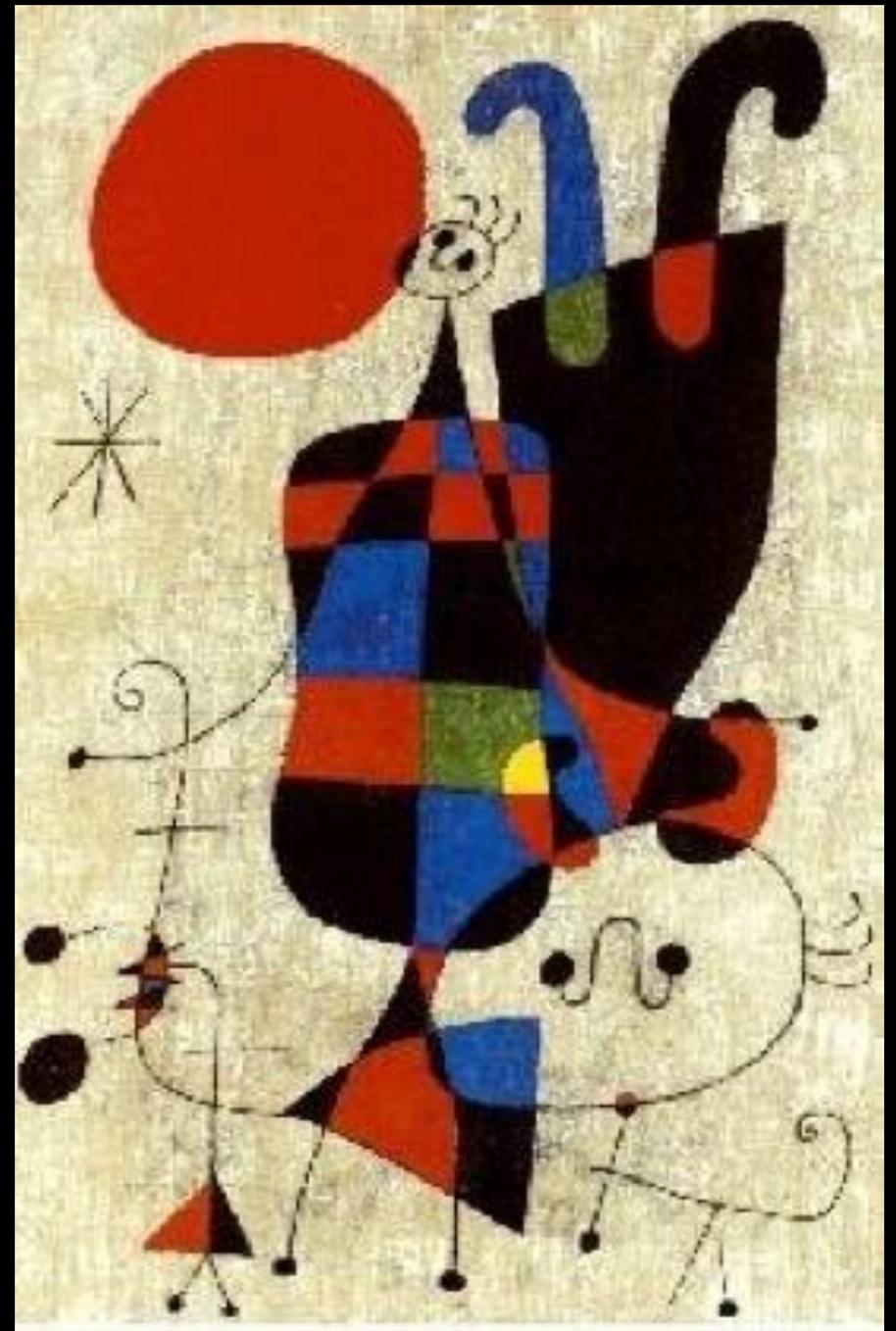
Embora o Surrealismo tenha uma grande participação na literatura, o que vamos abordar é o contexto da Arte Visual.

Neste universo vamos encontrar, entre outros, artistas como: Joan Miró, Max Ernest, René Magritte, Salvador Dali.

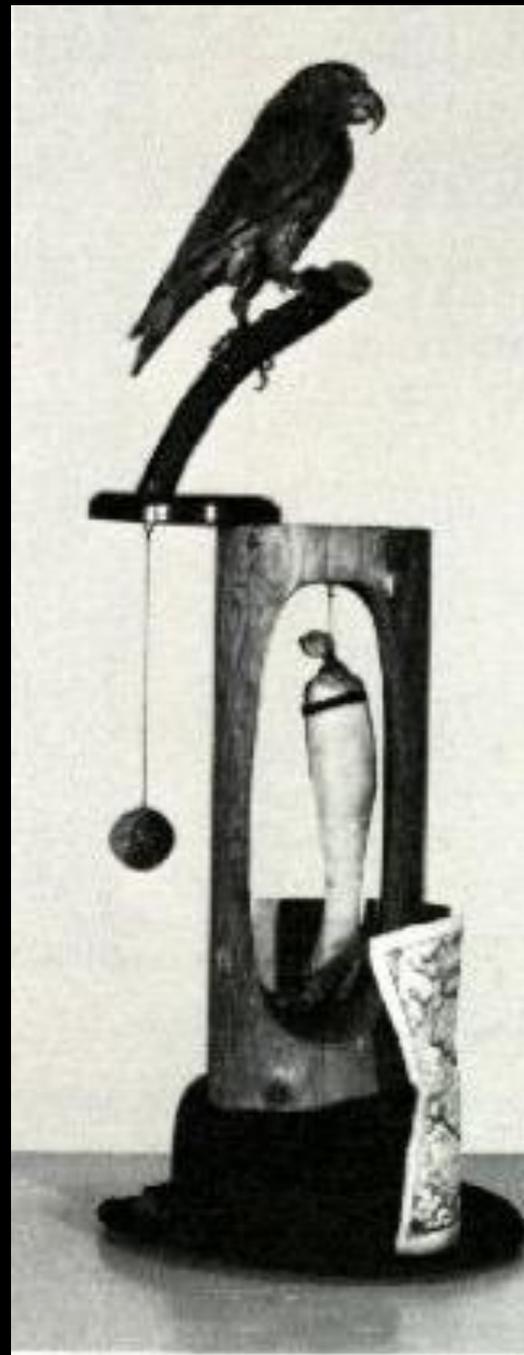
Joan Miró i Ferrà, 1893-1983.



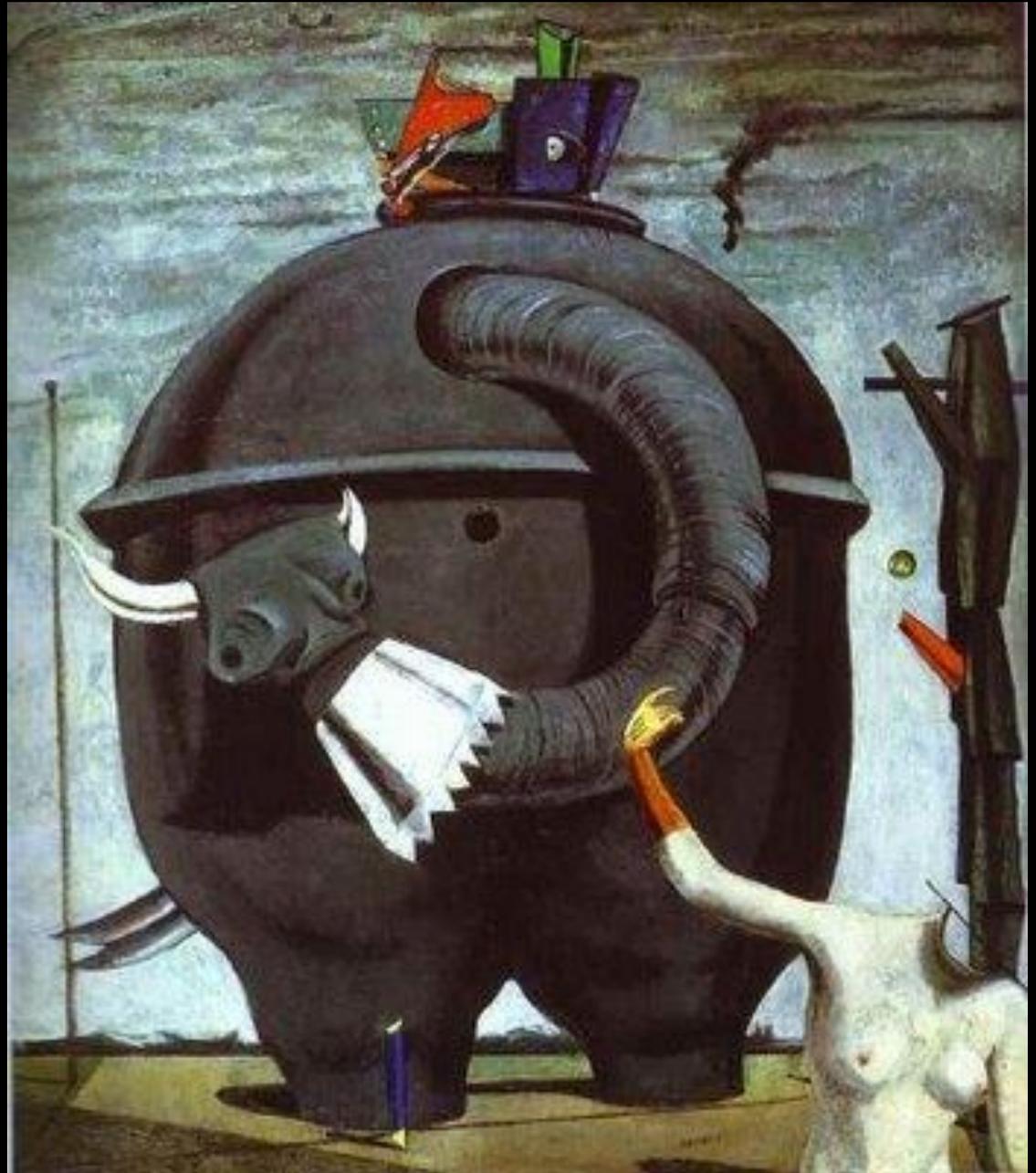
Miró, Retrato da Sra. Mills em 1750.





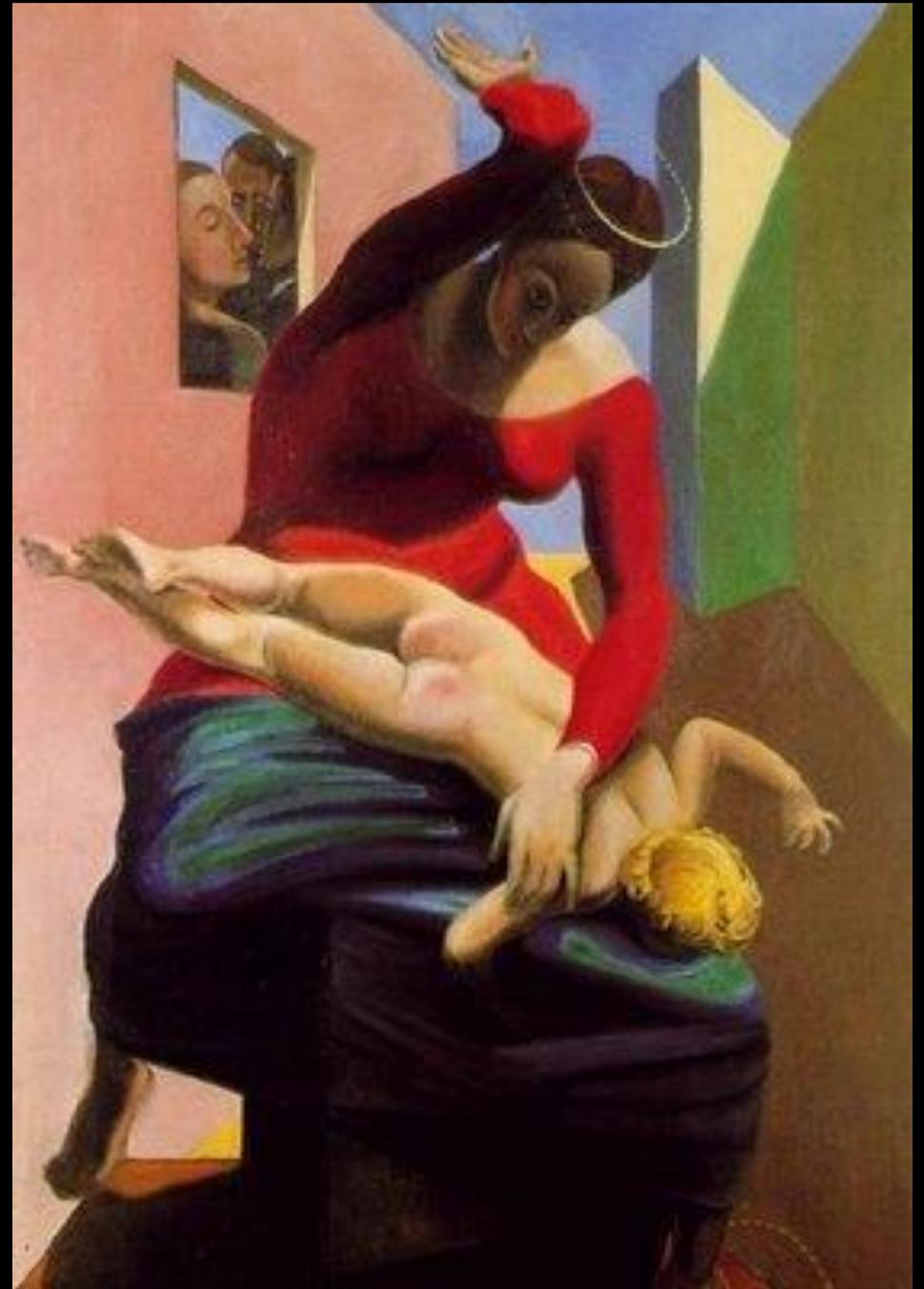


Max Ernst, 1891-1976.



O elefante Célebés, 1921.

A Virgem espanca o vigiada por  
três Testemunhas.





Europa depois da chuva, 1941.



Robe na ponte, 1940.



Mulher,  
homem  
velho e  
flor, 1923-  
24

Rene François Magrite,  
1898-1967.



A clarividência, 1936.



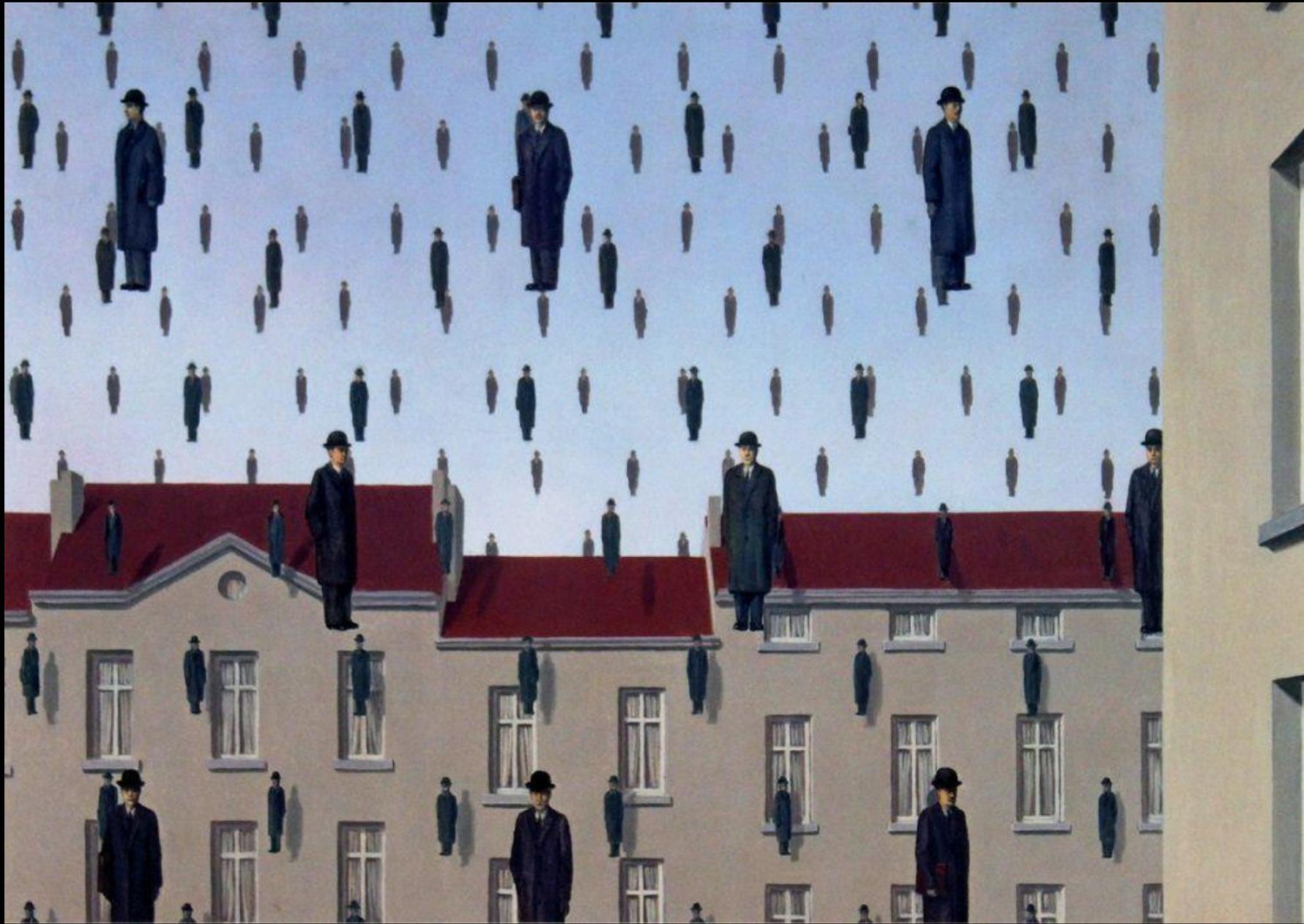
Le Blanc Seing, 1965



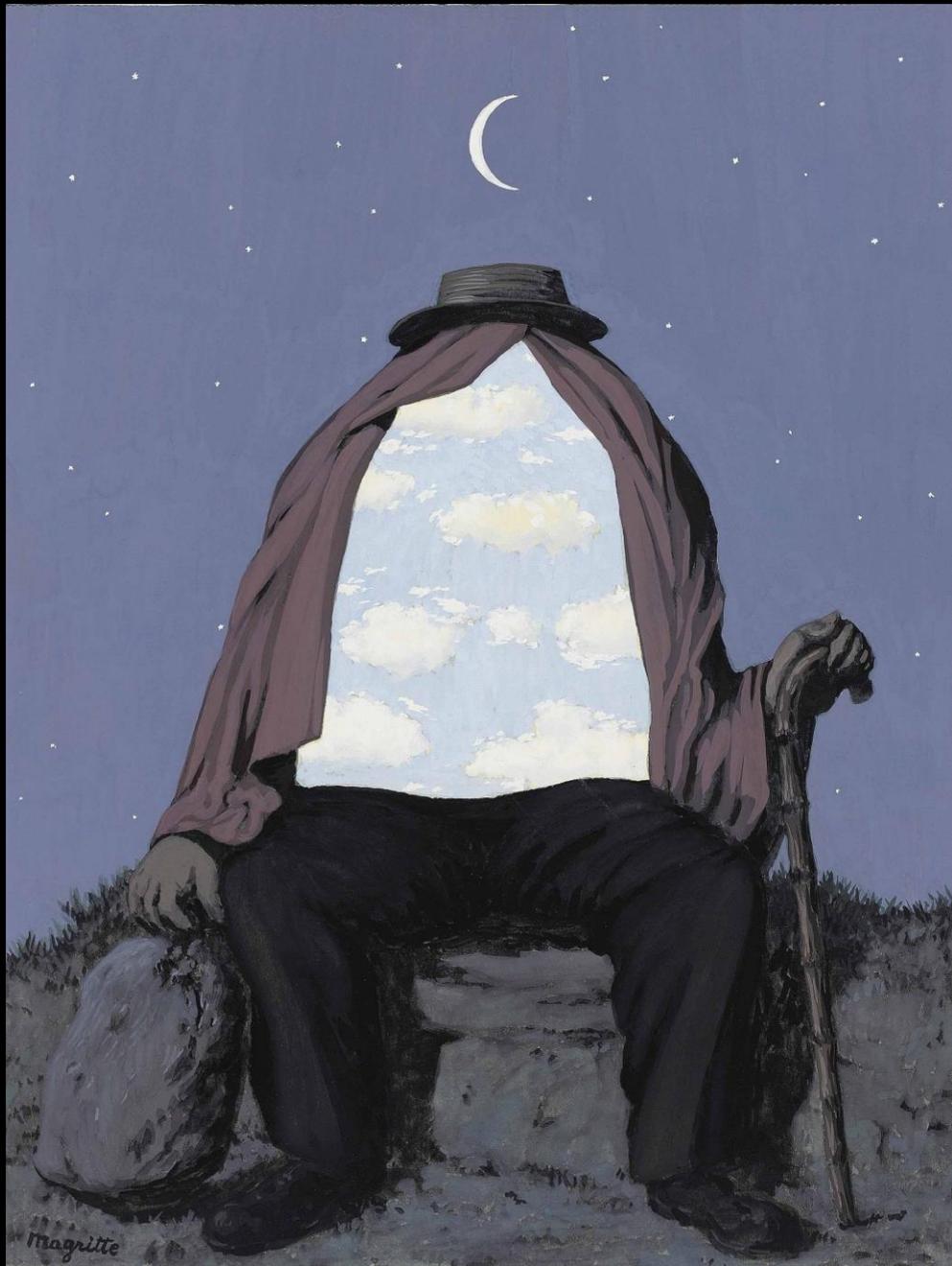
Homesickness, 1940.



Homage to Mack Sennett,  
1934



Golconda, 1953.



Rene Magritte, O terapeuta, 1962.

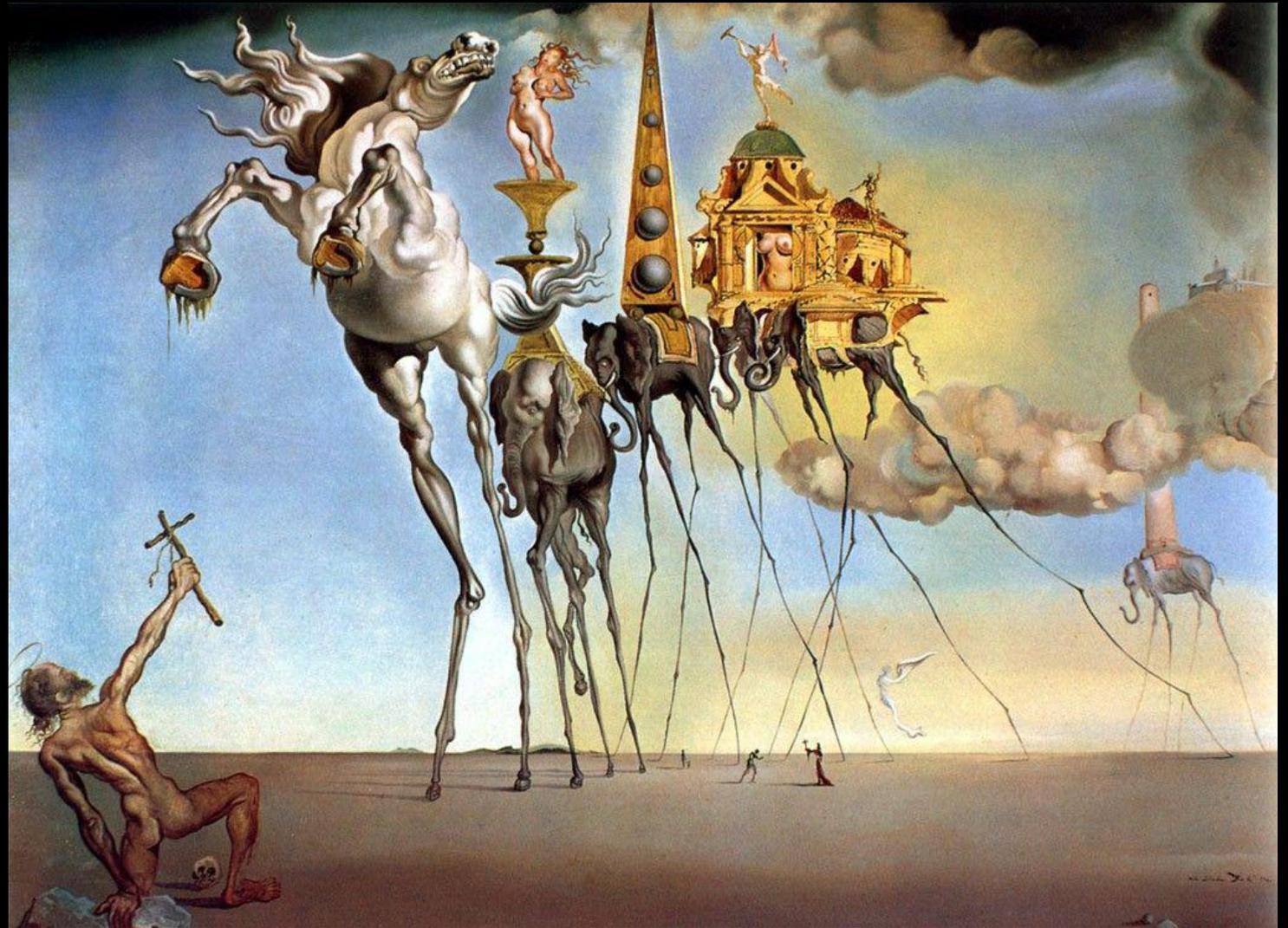


The Son of Man, 1946

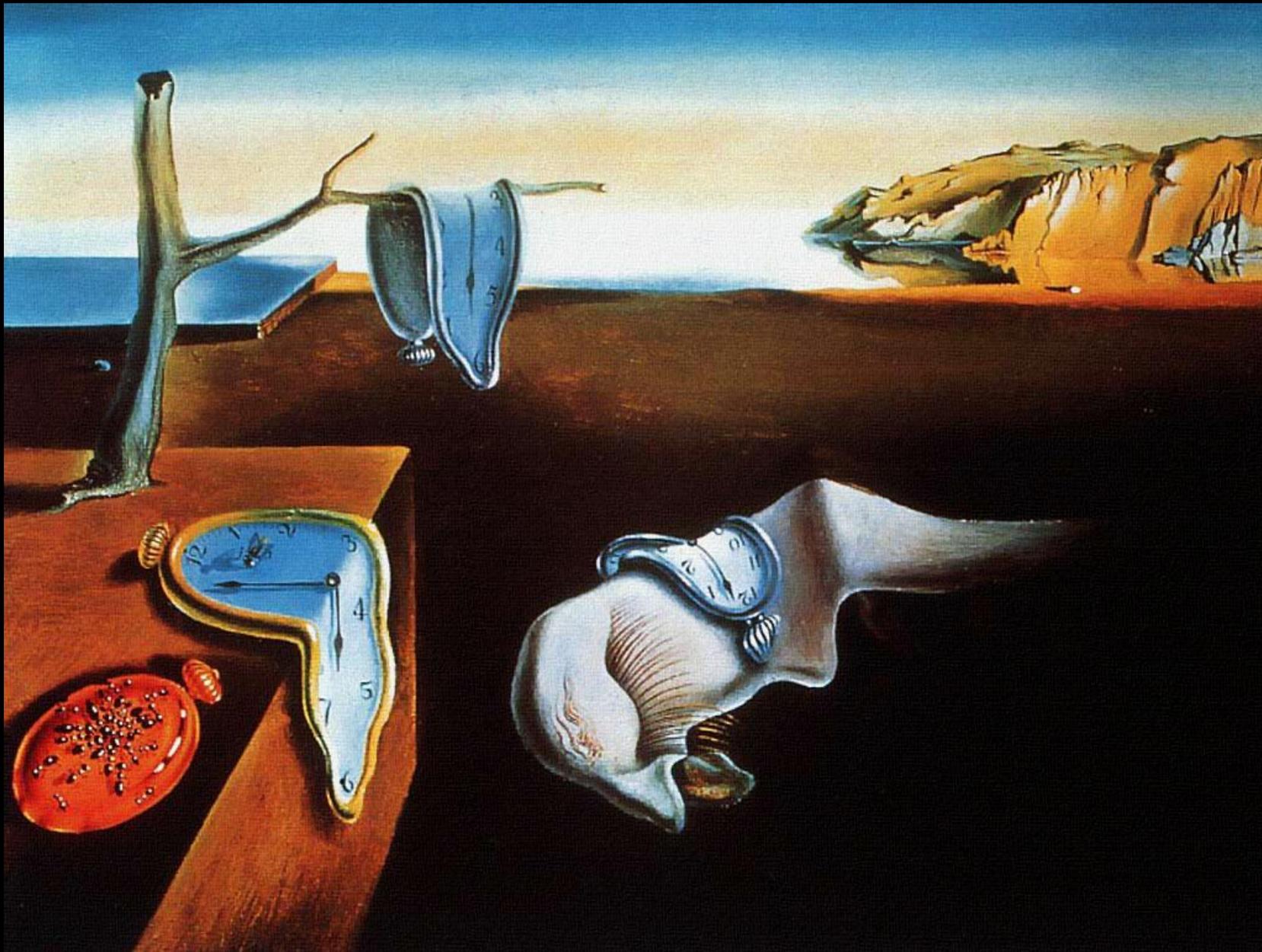


Rene Magritte, Isto não é um cachimbo, 1929.

Salvador Dalí i  
Domènec, 1<sup>o</sup> Marquês  
de Dalí de Púbol, 1904-  
1989.



A tentação de Santo Antonio.



A persistência da Memória.



Premonição de Guerra Civil.



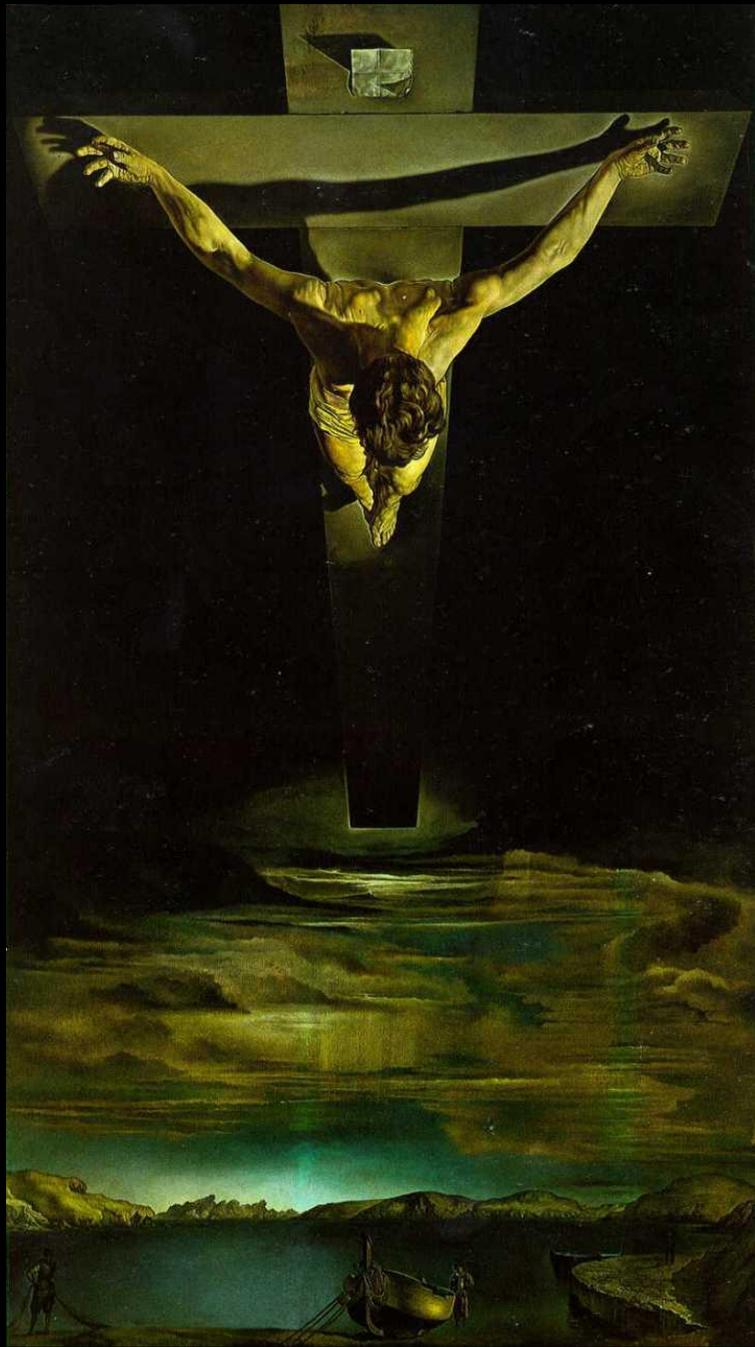
A última ceia.



Enigma sem fim.



Madona de Port Lligat, 1959.



Cristo da cruz de São João .

## ***Atividades de Reforço e apoio Pedagógico.***

*Leitura e Resumo deste material.*

*Leituras de Apoio e consulta:*

*ARGAN, Giulio Carlo. História da Arte Moderna. O Surrealismo, pag. 360.*

*ARGAN, Giulio Carlo, FAGIOLLO, Maurizio. Guia da História da Arte.*

*GOMBRICH, E. História da Arte, Capítulos 25, 26, 27 e o pós-escrito.*

[http://www.artevisualensino.com.br/index.php/t  
extos](http://www.artevisualensino.com.br/index.php/extos)

## ***Questões de Reforço e avaliação:***

- 1. Em que consiste a ideia de Subjetividade, Sonho e Fantasia proposta nesta unidade de conteúdo?*
- 2. Com quais artistas esta tendência surgiu no passado?*
- 3. Quais movimentos modernos desenvolveram esta tendência?*
- 4. Quais as características destes movimentos?*
- 5. Cite, pelo menos, cinco artistas Modernos que desenvolveram estas características.*